

**P1379****Rodas de conversa com profissionais da enfermagem de um serviço de cuidados paliativos: atenção à saúde mental do/a trabalhador/a**

Ana Luisa Poersch, Thomas Silveira, Carla Garcia Bottega - HCPA

Em Setembro de 2017 a Unidade de Cuidados Paliativos foi transferida do Hospital de Clínicas - sede Ramiro Barcelos, para a Unidade Álvaro Alvim, sendo absorvida pela equipe que já trabalhava no local com internação clínica geriátrica. Devido a mudanças na perspectiva de cuidado, tanto nas rotinas e processos de trabalho, quanto no próprio atendimento a um público tão específico, a equipe de enfermagem da unidade solicitou acompanhamento ao Serviço de Medicina Ocupacional (SMO). Objetivando especialmente possibilitar aos profissionais, em seu próprio ambiente de trabalho, reflexões sobre os impactos do trabalho em sua saúde, bem como a construção coletiva de soluções para as dificuldades encontradas no atendimento cotidiano a partir da realidade do serviço, a intervenção proposta pelo SMO, em parceria com o programa de pós-graduação em Enfermagem/UFRGS, foi de realização de uma pesquisa-intervenção no formato de rodas de conversa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do hospital (CAAE: 82615318.9.0000.5327). Para as rodas, foram programados 8 encontros de 1h30 nas quintas-feiras do mês de maio. Ao todo, participaram delas 8 profissionais. Nessas rodas, a equipe pôde: repensar o método de trabalho e o atendimento a pacientes e familiares; discutir a importância das ferramentas e recursos não só técnicos-científicos, mas também emocionais e subjetivos para dar conta da demanda/cuidado; compartilhar angústias suscitadas pelo trabalho e experiências no manejo/cuidado – não apenas em seu aspecto laboral, mas dos afetos e impactos na saúde e vida pessoal; e refletir sobre as diferenças entre o trabalho prescrito e o trabalho real. As rodas contaram, entretanto, com baixa adesão de participantes, o que leva os pesquisadores a problematizar inferências e dificuldades relacionadas ao próprio compartilhar de uma prática tão singular, apontando ainda a necessidade da continuidade da investigação e publicações adjacentes. Como devolução à equipe, propõe-se inicialmente a realização de reuniões sistemáticas e periódicas com pautas que falem sobre o trabalho realizado para além de seus processos somente. A discussão de casos como dispositivo também é apontada como possibilidade na construção e manutenção de um espaço de aperfeiçoamento, capacitação e acolhimento entre os membros da equipe. Unitermos: Rodas de conversa; Pesquisa-intervenção; Psicodinâmica do trabalho.

**P1380****Avaliação psicológica pré-transplante a partir de instrumento desenvolvido pela equipe de psicologia do HCPA**

Gabrielle Farias Oliveira, Thais Aizemberg Avritchir, Cristiane Olmos Grings, Márcia Camaratta Anton, Rosemary Inácio Viana - HCPA

**INTRODUÇÃO:** O transplante é considerado uma terapêutica complexa que exige investimento de recursos físicos e psíquicos, podendo produzir inúmeras implicações psicológicas no paciente, na família e na equipe profissional. O modo como o paciente irá enfrentar o processo de transplante está associado a sua estrutura de personalidade, funcionamento psíquico e dinâmica familiar. Considerando as implicações psicológicas em todas as etapas deste procedimento e a importância de padronização da avaliação, foi elaborado um instrumento de avaliação psicológica pré-transplante que vem sendo utilizado nas diferentes equipes nas quais o Serviço de Psicologia está inserido. **OBJETIVOS:** Descrever os principais aspectos abordados no instrumento de avaliação psicológica e discutir sua relevância na prática clínica. **MÉTODO:** Trata-se de relato de novas rotinas desenvolvidas no Serviço de Psicologia visando a padronização da avaliação psicológica pré-transplante. **RESULTADOS:** O instrumento de avaliação psicológica pré-transplante foi elaborado a partir da experiência clínica e da revisão de protocolos nacionais e internacionais. Consta de sete eixos de avaliação que abordam: compreensão sobre a doença, compreensão sobre o processo de transplante, adesão ao tratamento, rede de apoio, presença de psicopatologia, relação e comunicação com a equipe e uso de substâncias psicoativas. Este último eixo é investigado nos casos em que a abordagem desses aspectos se tornam relevantes. A avaliação psicológica é realizada com o paciente e com o cuidador de referência, a partir de entrevista clínica semiestruturada. Após a avaliação, cada eixo é classificado utilizando uma escala likert. O instrumento procura identificar ainda a postura do paciente frente à avaliação psicológica, os principais mecanismos de defesa e de enfrentamento, assim como registrar as impressões gerais do avaliador. **CONCLUSÃO:** O instrumento desenvolvido para a padronização da avaliação psicológica realizada pelo Serviço de Psicologia neste hospital possibilita identificar fragilidades e potencialidades emocionais, assim como aspectos psicossociais que possam impactar no tratamento. A partir disso, busca-se planejar estratégias de intervenção junto à equipe visando auxiliar no melhor desfecho do caso. Por fim, o instrumento viabiliza a elaboração de pesquisas futuras que possam contribuir na qualificação da assistência. Unitermos: Avaliação psicológica; Transplantes.

**P1402****Impacto de novas estratégias de gestão de saúde na assistência: reflexos da iniciativa choosing wisely na realização de psicodiagnósticos na internação psiquiátrica da infância e adolescência**

Stephanie Zunino N. Guinsburg, Juliana Unis Castan - HCPA

**Introdução:** A psicologia, no âmbito multidisciplinar de uma internação psiquiátrica, auxilia a compreender o funcionamento psíquico e o estado emocional do paciente. Através do psicodiagnóstico, o psicólogo obtém amostras do comportamento do indivíduo, permitindo a construção do quebra cabeça do funcionamento emocional e cognitivo. Recentemente, novas estratégias de gestão de exames e procedimentos em saúde tem adquirido importância no cenário internacional, visando melhora no custo-efetividade. **Objetivo:** Objetiva-se apresentar o panorama referente à realização de psicodiagnósticos em leitos de internação na especialidade da Psiquiatria da Infância e Adolescência de um hospital geral universitário no sul do Brasil, frente a modificações na gestão deste exame, como reflexo de políticas implementadas no âmbito geral do hospital. **Método:** Realizou-se um levantamento dos psicodiagnósticos realizados em pacientes internados nos leitos da especialidade da psiquiatria da infância e adolescência em um hospital geral nos anos de 2015, 2016 e 2017. **Resultados:** Os resultados apontam que em 65,1% das internações houve solicitação de psicodiagnóstico. Entretanto, constatou-se diminuição na relação entre solicitações e internações ao longo dos três anos (2015=82%; 2016=63%; 2017=53%). Esta redução foi mais expressiva nos leitos particulares ou de convênios privados, com uma diminuição em 57,82%, quando comparado aos leitos de pacientes internados pelo convênio SUS (19,82%) Esta diminuição está relacionada à implementação da Iniciativa Choosing Wisely no hospital e de estratégias do Serviço de Psicologia, que visam educar a equipe assistente quanto à necessidade e momento da realização do psicodiagnóstico, tendo por objetivo otimizar o custo-efetividade e a qualidade da assistência, através de escolhas sensatas em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que, apesar da importância